

COMENTÁRIO MENSAL • JULHO 2026

SUNO FIC FIA

O SUNO FIC FIA encerrou julho praticamente estável, com retorno de -0,2%, ante alta de +3,5% do Ibovespa. Foi, portanto, um mês de desempenho relativo desfavorável: enquanto o índice interrompeu quatro meses consecutivos de queda, a carteira não acompanhou a recuperação, penalizada por casos específicos, sobretudo no agronegócio. Os principais detratores foram TTEN3, SOJA3 e EGIE3; do lado positivo, destacaram-se VAMO3, KLBN11 e UNIP6.

A TTEN3 (3tentos) foi o maior detrator isolado do mês. A ação, que representa hoje cerca de 5% do fundo, recuou aproximadamente -19% em dois pregões ao fim de julho, após reuniões de rotina de sua área de relações com investidores com analistas de sell-side, interpretadas pelo mercado como indício de resultados mais fracos no segundo trimestre, a ser divulgado em agosto. Mantivemos a posição, inclusive com pequena adição no encerramento do mês, por entendermos que a tese de longo prazo permanece intacta, apesar do ruído de curto prazo.

A 3tentos é uma empresa difícil de analisar sob a ótica do curto prazo: dispõe de flexibilidade na monetização de seus insumos e passa por um ciclo de investimentos pujante em um agronegócio que ainda permanece na baixa do ciclo. Sua trajetória até aqui, contudo, foi de forte geração de caixa, alto ROIC e boa gestão por membros da família fundadora. Acreditamos que esses atributos trarão ótimos retornos ao longo do tempo, ainda que de forma não linear e não necessariamente rápida.

A SOJA3 (Boa Safra) seguiu pressionada pelo excesso de oferta de sementes no setor, que comprime as margens dos produtores, e por revisões de estimativas para baixo de casas de análise. A EGIE3 (Engie Brasil) refletiu, sobretudo, a oferta subsequente de ações precificada em meados de julho, que costuma gerar pressão de curto prazo sobre o papel, somada a resultados operacionais mais fracos.

No cenário macro, o Ibovespa subiu +3,5% em julho e interrompeu uma sequência de quatro meses de queda. Na primeira metade do mês, a proximidade do tarifaço americano e o desempenho fraco dos grandes bancos pressionaram o índice; na reta final, o quadro se inverteu, com as bolsas americanas em alta, o recuo dos juros futuros e a força da temporada de balanços do segundo trimestre impulsionando a bolsa. No acumulado do ano, o Ibovespa lidera a rentabilidade entre os principais índices.

Não realizamos mudanças relevantes de alocação no mês, preservando a composição da carteira; a decisão mais significativa foi manter, e reforçar marginalmente, a posição em 3tentos, conforme detalhado acima.

Encerramos julho reconhecendo que o desempenho relativo ficou aquém do índice, concentrado em posições que atravessam um momento cíclico adverso. Seguimos disciplinados e confiantes nos fundamentos das empresas em carteira, mantendo o foco no retorno de longo prazo e na proteção do capital dos cotistas.